



CONSERVAÇÃO DAS MEMÓRIAS

MOÇAMBIQUE – OPERAÇÃO "NOVA FRENTE II"

No âmbito da missão definida no Programa Estruturante "Conservação das Memórias" e, em particular, no Plano Geral de Intervenção para Moçambique, deslocou-se a este País, de 15 a 30 de Junho 2011, uma Equipa de Missão da Liga dos Combatentes (EMLC), com o objectivo de finalizar o reconhecimento iniciado em missão anterior aos locais referenciados em território moçambicano, como possuidores de campas de militares portugueses ali inumados em razão da I Grande Guerra e da Guerra do Ultramar (GU).

A EMLC foi composta por 3 Oficiais – MGen Fernando Aguda, TCor Álvaro Diogo e TCor Carlos Correia

A "Equipa de Missão" deslocou-se inicialmente para Maputo, onde permaneceu dois dias apoiada nas instalações da Cooperação Técnico-Militar Portuguesa, tendo estabelecido contactos protocolares e de trabalho com autoridades portuguesas e moçambicanas, ultimando detalhadamente com elas esta segunda missão e inteirando-se do estado das obras de beneficiação – conservação e restauro, que decorrem nos Talhões da Liga no cemitério de Lhanguene e de S. Francisco Xavier da capital moçambicana.

Preparada em detalhe final a execução da missão da LC, após as reuniões tidas em Maputo com o Ministro dos Combatentes e com a Associação dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional e recolhidas as autorizações governamentais de deslocamento e habilitadoras à acção de intervenção nas localidades das Províncias do País, a EMLC partiu de avião para a província de SOFALA tendo oportunidade de estabelecer contactos de trabalho com o Consulado-Geral de Portugal na Beira e autoridades Municipais – Cíveis e Militares desta capital provincial, situação que marcou o início formal da actividade de intervenção a executar no terreno, materializado com o reconhecimento ao Cemitério de Santa Isabel, ao Talhão dos Combatentes da GU e memorial aos Combatentes da I GG.

A EMLC partiu da Província de SOFALA – cidade da Beira, para a Província de MANICA – cidade de Chimoio, iniciando um deslocamento de mais 3.500Km em "Jeep", intervencionando sucessivamente as Províncias de SOFALA, MANICA, TETE ZAMBÉZIA e NAMPULA, tendo reconhecido detalhadamente os cemitérios municipais da Beira, de Chimoio, de Tete, de Fingoé, de Moatize, de Mutarara, de Chemba, de Mopeia e Mopeia Velha, de Quelimane, de Namacurra, de Mocuba e de Nampula.

Os reconhecimentos efectuados possibilitaram localizar e identificar nos cemitérios e em locais isolados muitas campas, tendo constatado que os cemitérios citadinos da Beira e de Tete apresentam substanciais diferenças no ordenamento que actualmente define a sua necessária ampliação física e que não se encontraram vestígios dos antigos Talhões de Combatentes da GU, espaços que foram intervencionados no cemitério da Beira, em 1982, por falta de espaço para novas campas, determinando então a remoção para "vala comum" dos restos mortais dos militares portugueses ali inumados e até àquela data não reclamados. Em Tete, o Talhão dos Combatentes da GU e outras campas, foram simplesmente votados a 40 anos de esquecimento e total abandono, estando estruturalmente identificado o local reservado ao Talhão dos Combatentes da GU, mas degradado e sem fiabilidade no único vestígio que apresenta, constituído pela armadura de uma campa não identificada e que se mantém isolada no interior do Talhão

No que respeita aos restantes cemitérios e aos locais de campas isoladas visitados, foi possível constatar que quase todos apresentam um elevado grau de abandono que o tempo agravou, de deterioração inexorável das estruturas das campas, do avanço e desenvolvimento da vegetação que cresce sem controlo e tudo "submerge" debaixo de um lençol entrelaçado de raízes de altura considerável e de "capim", escondendo e destruindo decisivamente vestígios de antigos talhões, ou espaços com campas, agora procurados pela Equipa de Missão. São desta situação exemplos muito concretos os cemitérios de Chimoio e de Mopeia. Foi ainda possível constatar a existência de cemitérios antigos com razoável estado de conservação e possibilitando a identificação de campas, casos de Fingoé – Chemba e Mutarara ou, noutros casos, claramente verificando o seu desaparecimento sem rasto, casos de Namacurra, Mocuba e Quelimane.

Nampula é exemplo a destacar, por possuir um cemitério no qual o Talhão dos Combatentes da GU é perfeitamente identificado, está em bom estado e possibilitará – em acção futura, a identificação nominal dos restos mortais que se encontram em campas encimadas com números. A pesquisa que se efectuará na Divisão Cemiterial do Município de Nampula durante a futura missão da LC, deverá possibilitar a identificação das campas a que se seguirá a acção de requalificação e dignificação deste talhão a efectuar em tempo oportuno. As informações obtidas junto dos delegados cemiteriais dos municípios intervencionados, ou foram inconclusivas sobre o destino reservado a campas agrupadas em pequenos talhões de Combatentes da GU, localização que nos era referida por aqueles delegados como "estavam ali" e naquele espaço "ali" verifica-se que existem hoje outras campas datadas de 2008...!

Para além desse constatar, atestando as alterações verificadas, foi frequente verificar que os actuais delegados cemiteriais ou os "cidadãos mais idosos" contactados, não sabem dizer onde estiveram as campas que procurávamos. O tempo passou inexoravelmente, as vicissitudes diversas acompanharam-no e percebe-se claramente que ainda é oportuno a Liga ocupar-se desta matéria actualmente. Esperar mais tempo é ter a garantia de se terem perdido muitos mais vestígios!...esperar mais tempo será perder tempo e é por essa razão que a Liga quer actuar a tempo e em oportunidade! .

A excepção à situação acima referida é constituída pelos claros, mas degradados, vestígios de monumentos, de um memorial no cemitério de Santa Isabel – na Beira, de vários ossários e de pequenos talhões identificados, de Combatentes da I GG. Alguns destes vestígios estão muito degradados, mas estão presentes e subsistem, servindo com a dignidade possível a causa que evocam. Outros, como aquele ossário, outrora imponente, bem no centro do cemitério em Quelimane, mantém-se de pé, mas foi transformado em arrecadação de equipamentos cemiteriais, ali permanecendo à espera do tempo...

Finda a Operação "NOVA FRENTE-2", a LC dá por concluída a fase do reconhecimento a todos os locais – Cemitérios citadinos, municipais e locais, bem como aos pontos de inumação isolados e situados perto de antigos aquartelamentos portugueses, garantindo, desde já, a possibilidade técnica para levar a cabo o início da segunda fase da Operação NOVA FRENTE, iniciando a concentração de restos mortais em Ossários, nas cidades de Nampula e Beira, actividade de intervenção que deverá iniciar-se ainda durante 2011, após obtida autorização do Ministério da Administração Estatal de Moçambique para a inumação e concentração de restos mortais dos Combatentes da GU cujas campas estão localizadas e identificadas pela LC.

Proporcionando as bases para dar início à segunda fase, a LC recebeu das autoridades Municipais da Cidade de Nampula autorização para construir um Ossário no cemitério Municipal e, em processo similar, sancionamento para utilizar alvéolos do Ossário do Cemitério Municipal da Beira, alvéolos que ficarão afectos à Liga.

A EMLC foi apoiada pelas autoridades portuguesas em Moçambique – Embaixada de Portugal em Maputo – em particular e por forma muito eficaz por parte do Adido de Defesa, bem como do Consulado na Beira e em Nampula. No que ao Consulado de Nampula se refere, é adequado salientar o muito empenho da nossa Cônsul Honorária para agilizar e garantir autorizações e contactos que viabilizaram a autorização para a construção do Ossário da LC naquela cidade.

À EMLC foi tributado o apoio amistoso e institucional das autoridades Moçambicanas com quem contactou pessoalmente – Ministro dos Combatentes e Associação de Combatentes da Luta de Libertação Nacional (ACLLN), entidades que credenciaram a Equipa de Missão e viabilizaram toda a deslocação e contactos efectuados pelas Províncias percorridas.

Foram ainda estabelecidos diversos contactos protocolares e de boa convivência institucional com Governadores Provinciais, Presidentes de Assembleia Municipal e delegados Provinciais da ACLLN, situação na qual foi preponderante o apoio e a conduta das autoridades Consulares Portuguesas.



Em jeito de síntese, diríamos que demasiados anos passaram sobre cemitérios e campas isoladas de Combatentes da GU, não possibilitando ao fim de quase 40 anos identificar muitas destas e recebendo a LC a informação das autoridades cemiteriais de que na maioria dos cemitérios das grandes cidades – BEIRA e TETE, a necessidade de espaço que se verifica na primeira e o abandono que envolve a segunda, conduziram, respectivamente, à vala comum ou ao abandono físico, os espaços onde criteriosamente tinham sido inumados militares portugueses.

O que era fisicamente possível à Equipa de Missão identificar, foi identificado, não tendo o tempo

decorrido desde o fim da Guerra do Ultramar capacidade para apagar todos os vestígios materializados em campas dispersas identificadas e que ascendem a cerca de 30, objecto de futura intervenção da Liga dos Combatentes que determinará o início da concentração de restos mortais no Ossário de Nampula e da Beira.

É agora altura de se planificar a nova etapa, a do levantamento de restos mortais identificados e a sua concentração em ossários da Liga dos Combatentes, prosseguindo assim a LC, com determinação, a tarefa de escrever "Conservação das Memórias" e Partilhar Memórias em terras de Moçambique, o País Irmão que bem acolhe e deu provas de entender e de querer participar nesse desiderato de Partilha.